



OCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
emporada 1980



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA
CONSELHO BRITÂNICO

Apresentam

THE CONSORT OF MUSICKE

THE CONSORT OF MUSICKE

Anthony Rooley, alaúde

Alison Crum, viola da gamba

Emma Kirkby, soprano

Hugh Hetherington, tenor

John Milne, baixo

John York Skinner, contratenor

Especializado em música profana da Renascença Européia, "The Consort of Musicke" foi criado em 1969 por Anthony Rooley. O repertório do conjunto se baseia na música intimista do alaúde e da viola, e na sutil poesia das línguas européias daquela época.

O sucesso internacional alcançado pelo "Consort of Musicke" confirma a supremacia do conjunto no reflorescimento do movimento conhecido como "Música Antiga". Particularmente notáveis são suas gravações da obra completa de John Dowland; outros projetos de gravação incluem obras de Orlando Gibbons, William Lawes, William Byrd e música de outros países europeus.

O entrosamento harmonioso do "Consort" deve-se à arte dos mais exímios solistas. Todos os artistas atuam sucessivamente como solistas, tendo seus desempenhos obtido grande êxito, tanto em concertos como em discos, quer seja como membros do Consort ou não. Técnicas e timbres apropriados são cuidadosamente aplicados à música. O repertório dos artistas é bastante diversificado, não se restringindo apenas ao acervo da Música Antiga.

ANTHONY ROOLEY (Alaúde) — Dedicou-se durante os últimos dez anos ao estudo da música renascentista. Nesse período, firmou-se como um dos mais brilhantes alaudistas europeus. Sua fama como professor, tanto na Grã Bretanha como nos Estados Unidos, é considerável. Fundou em 1969 o "Consort of Musicke", conjunto dedicado à divulgação do rico repertório da música profana renascentista. A fim de incentivar o interesse pela música antiga e desenvolver estudos culturais comparativos, Anthony Rooley criou em 1976, em Londres, o Centro de Música Antiga. O Centro é atualmente mantido por uma equipe de especialistas e funciona como uma entidade de renome internacional.

ALISON CRUM (Viola da gamba) — Estudou música na Universidade Reading. Começou a se interessar pela música antiga quando tocava antigos instrumentos de sopro; desenvolveu esse gosto ao estudar viola da gamba com Jane Ryan em Londres e com Wieland Kuijken em Bruxelas. Alison Crum tocou com os principais grupos ingleses de música antiga, e atualmente é conhecida como especialista da Renascença, principalmente com o “Consort of Musicke”, o “Música Antiqua” de Londres e o “Música Reservata”. Dirige o departamento de viola do Centro de Música Antiga de Londres.

EMMA KIRKBY (Soprano) - Os estudos clássicos na Universidade de Oxford despertaram em Emma Kirkby o interesse pela música renascentista e barroca. É atualmente especialista nesse tipo de música para a qual seu gosto literário e sua “pura e límpida voz de soprano” (The Times) parecem particularmente predestinados. A maior preocupação de Emma Kirkby reside na concepção do papel do cantor daquela época, quando a voz era o instrumento por excelência, com a incumbência especial de adaptar, apropriadamente à música, textos cuidadosamente elaborados. Canta com vários grupos de Londres, e tem-se apresentado na Europa como solista e recitalista. Gravou músicas de Dowland, Purcell, Couperin e Haydn, bem como um disco para canto solo, “The Lady Musick”, com acompanhamento de Anthony Rooley.

HUGH HETHERINGTON (Tenor) — Foi aluno dos Colégios Ampleforth e St John de Cambridge. Quando lá residia, participou da montagem de “Albert Herring” de Benjamim Britten pela Sociedade de Ópera da Universidade de Cambridge; representou também em “Gilbert e Sullivan”. Posteriormente, estudou no Conservatório Musical Royal Northern com Frederic Cox e Sylvia Jacobs. A convite de Anthony Rooley, ingressou no “Consort of Musicke”. Além de sua participação no conjunto, Hugh Hetherington trabalha principalmente no Festival da Ópera de Glyndebourne; atualmente, prepara-se para atuar em sua terceira temporada. Em breve participará da montagem do “Barbeiro de Sevilha” com a “Singers Company”.

JOHN MILNE (Baixo) — Quando trabalhava como fabricante de órgão em Dublin, John Milne recebeu uma bolsa de estudo do John Player Bursary para aperfeiçoar-se em canto e viola da gamba na Escola de Música Guildhall. Apresentou-se com muitos corais importantes na Irlanda e na rádio irlandesa. Canta regularmente com o Coro Taverner e o Guildhall Waits. No último outono, participou do “Festival Florentino” com o conjunto “Música Reservata”, concerto transmitido pela Eurovisão.

JOHN YORK SKINNER (ContraTenor) — Estudou música como corista na Catedral de York. Diplomou-se pela London University de Colchester. Aperfeiçoou-se com Norman Tattersall e John Whitworth, e em seguida fez pós-graduação com Marjorie Thomas na Academia Real de Música onde ganhou o Primeiro Prêmio em canto. De 1970 a 1974, foi membro do Coro da Abadia de Westminster, época durante a qual também cantou com vários conjuntos camerísticos de Londres. John York Skinner iniciou sua carreira como cantor de ópera representando o papel de Oberon na montagem de Kassel de “Sonho de uma Noite de Verão” de Britten em 1974 (pela primeira vez, a parte do contratenor foi cantada em alemão). Outras interpretações marcantes nos palcos incluem o papel de Apollo em “Morte em Veneza” no Covent Garden, Dion na “Eritrea” de Cavalli no Festival de Wexford, “The Fairy Queen” no Teatro de Música Inglesa, “Ezio, Semele e Hercules” com a Sociedade de Ópera Handel “Sonho de uma Noite de Verão” em Ottawa e com a Ópera de Escócia, e Júlio Cezar e Xerxes no Festival Besnardiere.



PROGRAMA

Canções Italianas da Corte de Mantua (1500)

Senza te, salva Regina	Adam de Antiquis
Tastar da corde	Giovanni Amorosio Dalza
Ahime lasso, ahime dolente	Michel Pesenti
Ostinato vo' seguire	Bartolemo Tromboncino
Ameri colli	Ludovico Milanese
Lirum bilirum	Rossinus de Mantua

Canções Espanholas: villancicos e romances

De los alamos vengo	Juan de Vasquez
Fantasia del quarto tono	Luis Milan
Três morillas m'enamoran	Antonio Fernandez
Recercada	Diego Ortiz
Triste estava el rey David	Alonso Mudarra
Una sanosa porfia	Juan del Encina
Cucu, cucucu	Juan del Encina

INTERVALO

Canções Inglesas da Corte de Jaime I

There is a lady sweet and kind	Thomas Ford
So Beauty on the water stood	Alfonso Ferrabosco
Lie down poor heart	Robert Jones
I care not for these ladies	Thomas Campion
The cypress curtain of the night	Thomas Campion
Humour say	John Dowland

Monodia dramática italiana

Lamento di Didone	Sigismondo d'Índia
-------------------	--------------------

Três peças sacras em estílo dramático

Percussit Faul Mille	Giovanni Piccioni
Media Nocte	Nicolo Stamegna
De Ore Prudentis	Vincenzo de Grandis

NOTAS DE PROGRAMA

A Corte de Isabel d'Este em Mantua foi um centro de grande desenvolvimento das artes. Pintores, poetas e músicos trabalhavam em perfeito entrosamento, com o objetivo de atingir o ideal de sua soberana: uma comunidade onde reinasse harmonia e perfeição. Na sua sala de trabalho, o "grotto", as paredes com pinturas retratando cenas alegóricas eram coroadas por um teto com seu brasão pessoal. Havia também figuras de pausas musicais, simbolizando a silenciosa harmonia cósmica para a qual deveria tender a música terrestre.

Os nobres e freqüentadores da Corte estudavam para ultrapassar-se a si mesmos em todos os sentidos, equilibrando proezas marciais com comportamentos cortesês, eloqüência e musicalidade. Nas obras musicais buscavam uma mistura de dignidade e ousadia no refinamento e na improvisação. Deleitando-se com a arte poética de sua própria língua, procuravam apoios musicais de simplicidade despojada. A forma mais típica era a "frottola", canção de várias estrofes ligadas por um refrão; o nome passou para todo o repertório, mas de fato existia grande variedade de formas, da mais simples e repetitiva até as longas estrofes das canções de Petrarca.

Senza te, salva Regina: O programa começa com uma peça dedicatória, louvando a Virgem Maria com grande simplicidade.

Tastar da corde: Um dos primeiros solos de alaúde, obviamente oriundo da tradição de improvisação. Estilo usado como prelúdio para criar clima e atmosfera.

Abime lasso, abime dolente: Aqui, a repetição, marco estilístico da "frottola", é usada para expressar uma pena infinita. "Ai! Quanta aflição! Como posso existir sem Você? Para onde fugir de sua recordação? Não importa o que eu faça, para onde for, sua imagem está sempre em minha mente".

Ostinato vo' seguire: Orgulhosamente, o amante jura persistir até atingir seu objetivo, mas o refrão hesitante sugere que talvez ele não seja tão corajoso como parece.

Ameri colli: Delicada e emocionante pintura de uma paisagem campestre. "Suaves colinas, amenas montanhas, frescos riachos, ninfas dançantes... eu saudava vocês com tanta felicidade quando meu amor estava comigo."

Lirum bililirim: Rústica canção de amor em dialeto do Norte da Itália. O pastor dedica seu trabalho ao seu amor; ouve-se o canto do seu instrumento — será a lira ou a gaita de foles?

Na Espanha de Ferdinando e Isabel, e mais tarde de Carlos, floresceu um desenvolvimento artístico maior do que em qualquer época anterior ou posterior. Em boa parte, a vida da corte e os estilos artísticos sofreram influência da Itália e dos Países Baixos, mas a fusão desses elementos com as tradições nativas foi um fenômeno único na Espanha. Nossa escolha inclui a maior parte dos estilos de música popular profana de meados do século XVI: villancicos em quatro partes, humorísticos ou graves; contos ou poemas históricos recordando aventuras dos Mouros na Espanha; obras instrumentais refletindo mais diretamente as influências italianas. Trata-se de uma época de rica produção artística, merecendo toda nossa atenção.

De los alamos vengo: O poeta relembra o vento nos álamos de Sevilha e pensa na sua amada.

Fantasia del quarto tono: O estilo sereno e contemplativo das composições para alaúde (ou a vihuela na Espanha) era grandemente apreciado pela Corte para mostrar refinamento e sensibilidade. Luís Milan foi um mestre nessa arte.

Tres morillas m' enamoran en Jaen: As alegrias e os problemas de ser amado por três Mouras.

Recercada: Diego Ortiz compôs para a viola num estilo ornamentado usando a técnica das variações ou "diferencias"; a base de suas composições são melodias e madrigais italianos. Sua coleção de obras, impressa em 1553, é uma das mais importantes fontes de informações sobre ornamentação renascentista.

Triste estava el rey David: Tirado da Bíblia, esse lamento exprime a inconsolável tristeza do Rei David ao saber da morte de seu filho Absalão.

Una sanosa porfia: Romance sobre a guerra entre o Rei Dom Ferdinando e os Mouros. Ouvem-se os gritos do Mouro que teme o ataque, mas a canção termina como um hino de louvor ao Rei d'Espanha e à sua padroeira, a Virgem Maria.

Cucu, cucucu: O canto do cuco avisa o homem casado de que algo pode estar acontecendo, sem ele estar ciente!

INTERVALO

There is a lady sweet and kind: Com encantadora ingenuidade, o amante descreve os encantos de sua amada, bem como seus próprios anseios. "Só a vi passando, e assim mesmo eu a amo até morrer".

So Beauty on the water stood: Essa canção provém de um "maske" ou espetáculo de Corte, a respeito da força da Beleza. Toda a nobreza está dançando, como parte da representação, quando de súbito tudo silencia enquanto surge essa linda canção. Uma peça simples, mas comovente.

Lie down poor heart: A mente fala ao coração e conclui que a condição humana implica amargos sofrimentos. Condição melancólica somente resolvida através da morte.

I care not for these ladies: Os deliciosos versos de Thomas Campion cantam o quanto amar uma simples camponesa é mais gratificante do que amar as elegantes damas da corte. O refrão descreve a alegria do amante quando a camponesa cede ao seu desejo.

The cypress curtain of the night: Aqui, o ânimo de Campion é bem diferente. Na obscuridade da noite, quando tudo dorme, a alma inquieta e esgotada não encontra paz.

Humour say: Esse diálogo de Dowland foi provavelmente escrito para um "maske" ou "divertimento" da Corte para ser apresentado perante a Rainha. É uma alegre canção com animado coro.

Lamento di Didone: Sigismondo d'India, contemporâneo de Monteverdi, escreveu no novo estilo dramático desenvolvido na Itália no fim do século XVI. O objetivo visado era a fiel manifestação da poesia; nesse lamento, onde texto e música são do compositor, todos os recursos para expressar a tristeza são exaustivamente usados. O lamento de Dido, suas últimas palavras antes de se jogar na pira fornecem o tema para essa obra de arte.

Três peças sacras em estilo dramático: Experiências em compor música dramática e em encontrar meios de expressar emoções intensas em música foram desenvolvidas inicialmente para a música profana, especialmente para representações teatrais das primeiras óperas. Essas experiências foram tão bem-sucedidas que a música religiosa começou a sofrer influência dessas inovações. Os três motetos apresentados utilizam todas as estruturas normalmente associadas ao teatro.

Anthony Rooley

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
66ª TEMPORADA - 1980

Abril	10	5ª feira	— THE CONSORT OF MUSICKE
Abril	29	3ª feira	— ORQUESTRA DO GEWANDHAUS de Leipzig Regente: Kurt Masur
Maio	21	4ª feira	— CAIO PAGANO piano
Junho	10	3ª feira	— I VIRTUOSI DI ROMA
Junho	11	4ª feira	— I VIRTUOSI DI ROMA
Junho	20	6ª feira	— ACADEMY OF ST MARTIN-IN-THE-FIELDS
Julho	9	4ª feira	ORQUESTRA DE PARIS Regente: Daniel Barenboim
Agosto	6	4ª feira	— ANTONIO DEL CLARO e ARNALDO COHEN Violoncelo e piano
Agosto	28	5ª feira	— I MUSICI
Setembro	4	5ª feira	— QUARTETO DE CORDAS MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Setembro	9	3ª feira	— QUARTETO DE CORDAS MUNICIPAL DE SÃO PAULO e PIANISTA DAISY DE LUCA
Setembro	17	4ª feira	— QUARTETO AMADEUS
Setembro	26	6ª feira	— QUARTETO AMADEUS
Outubro	8	4ª feira	— GRUPO MUSICÂMARA e Artistas Convidados
Outubro	19	Domingo	— CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA e CORAL DE ANGRA DOS REIS Ópera “Dido e Eneas” de H. Purcell Direção: Roberto de Regina
Novembro	12	4ª feira	— REGINA NORMANHA MARTINS e JOSÉ EDUARDO MARTINS piano a quatro mãos e dois pianos

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dácio Aguiar de Moraes Júnior - Presidente
José Vieira de Carvalho Mesquita - Vice-Presidente

MEMBROS

Alberto Soares de Almeida
Carlos Pereira de Campos Vergueiro
César Tácito Lopes Costa
João Adelino de Almeida Prado Neto
João Jayme Juvenal Ricci Ayres
José E. Mindlin
José Maria Homem de Montes
Luís Médici Júnior
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Mário Svevo
Roberto Cerqueira César

DIRETORIA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita - Presidente
José M. Pinheiro Neto - Vice-Presidente
João Jayme Juvenal Ricci Ayres - Diretor-Tesoureiro
José Luiz de Freitas Valle - Diretor-Secretário
Alberto Soares de Almeida - Diretor-Artístico
Acácio Arruda - Diretor
Décio de Almeida Prado - Diretor
Gérard Loeb - Diretor
Luiz Carlos Mendonça - Diretor
Sérgio Viotti - Diretor
Gérald Perret - Assessor da Direção Artística

ADMINISTRAÇÃO

Valter Matarese - Administrador
Maria Helena Moço - Secretária
Antonio Francisco - Eletricista
Eurico de Souza - Servente
José Prudêncio da Silva - Encarregado da Refrigeração
Raymundo Gomes de Oliveira - Maquinista
Ulisses Pereira dos Santos - Artífice
Nelson Cosmo Lucas - Porteiro
Francisco dos Santos - Porteiro
José Estevam de Souza - Vigia Noturno
Maurício Martins Affonso - Office-boy

Capa: Detalhe do Pannel da Fachada do Teatro

Autoria: Di Cavalcanti

Sede e Teatro
Rua Nestor Pestana, 196
01303 - São Paulo - São Paulo
Telefones: 256-0223 e 258-3616 (Bilheteria)
Endereço Telegráfico: CULTARTE

**“Muitos sons ilustres da música
internacional jamais teriam
soado em São Paulo se não fosse
o esforço e a dedicação
da Sociedade de Cultura Artística”**

Mario de Andrade